



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE  
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

## **RAP E SOCIEDADE: RAP COMO INSTRUMENTO DE CRÍTICA E QUESTIONAMENTO**

Eixo: Educação, diversidade e inclusão

Subprojeto: Letras - Língua Portuguesa

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

**Joana Mutti Araújo** ( joanamutti@hotmail.com );**Maria Victoria dos Anjos Silva**

( victoria.anjos60@gmail.com ); **Maynara Silva dos Santos**

( maynarasantos899@gmail.com ); **Vitoria Gemima Silveira Lima**

( vitoriagemimasilveiralima09@gmail.com ).

**Palavras-chave:** Relato de Experiência. Pibid. Rap. Sociedade. Escola.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho partiu da experiência da aplicação do projeto intitulado “Rap e Sociedade: rap como instrumento de crítica e questionamento” nas turmas do Fluxo B e C do Colégio Estadual de Tempo Integral Professora Ana Alice Figueredo dos Santos (CETIPAAFS), da cidade de Feira de Santana - BA, orientado pela professora Mailly Bahia, vinculado ao Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). A vivência na sala de aula proporcionada pelo programa nos fez refletir sobre a necessidade de dialogar com os estudantes a partir de suas próprias realidades para trazer multiplicidade de sujeitos para nossas ações pedagógicas.

Basilar do pensamento educacional no Brasil, Freire (2021) afirma que os seres humanos se constituem enquanto sujeitos quando parte da relação com o mundo, estando presente na sua construção de saber. O autor afirma que não basta adaptar-se ao mundo, é preciso integrá-lo, tornando-se assim, um ser ativo. Ao se voltar para a educação, campo de

estudo do autor, nota-se que estes sujeitos, também estudantes, estão sendo excluídos dessa interação com o mundo, tornando-se passivos nas tomadas de decisões e do saber.

Em diálogo com a abordagem freiriana, hooks (2017) pensa na capacidade de se construir uma sala de aula capaz de transgredir fronteiras, ou seja, uma educação como prática de liberdade. A autora afirma que para romper com o status quo vigente é preciso criar uma sala de aula com entusiasmo, sendo necessário ouvir e compreender as particularidades individuais e tornar os estudantes parte do processo de aprendizagem. Aqui, faz-se necessário ter interesse pelos estudantes, ouvi-los e reconhecer suas presenças na sala de aula.

Neste sentido, o projeto surgiu como uma demanda dos próprios alunos que demonstraram afinidade com o gênero musical. Para além da interação dos estudantes na escolha da temática do projeto, é preciso compreender a função social do rap no cotidiano da juventude brasileira. O RAP surgiu como “um gênero musical que articula a ancestralidade africana com a moderna tecnologia da música, produzindo um discurso de denúncia da injustiça e da opressão a partir do seu enraizamento nos guetos negros urbanos”, afirma Dayrell (2022, p. 126). Assim, pensando a sala de aula como espaço de integrar as múltiplas vivências, pensamos nesse projeto para aproximar o estudante do seu local de pertencimento, a sala de aula.

## 2 METODOLOGIA

O projeto, intitulado como “Rap e Sociedade: rap como instrumento de crítica e questionamento”, iniciou no dia 22 de maio de 2025, em uma quinta-feira. No primeiro dia, iniciamos a aula com uma pergunta de sondagem, que consistia em entender qual a postura dos discentes com relação ao gênero musical: Rap. Logo após, buscamos apresentar a perspectiva histórica acerca do surgimento do rap e suas raízes, bem como desenvolver o significado da sigla: Rap - Rhythm and poetry, em português, ritmo e poesia.

Na busca por levar os discentes a uma posição de curiosidade, levamos para a sala de aula, impressa em papel, a música “Canção Infantil”, do rapper César MC. Os estudantes se mostraram engajados com as temáticas, o que nos levou ao terceiro passo do trabalho: eles precisaram responder a quatro perguntas que tinham ligação com o tema da aula. Logo após a entrega das atividades, demos fim ao primeiro dia do projeto. O trabalho foi desenvolvido em duas aulas, 50 minutos cada.

No segundo dia do projeto, dia 29/05, quinta-feira, buscamos dar foco a forma do poema e a sua semelhança com a forma do Rap. Expomos os conceitos de métrica, rima, verso, estrofe e os relacionamos com a produção da música. Utilizamos o rap “Nego drama”

de Racionais MC's como material de observação. Antes da análise propriamente dita, entregamos o material impresso contendo a letra e a atividade, depois colocamos a música em uma caixa de som e partilhamos de um momento de apreciação.

Em seguida, continuamos a aula com a análise da música de Racionais MC's. Os estudantes, juntamente conosco, procuraram dentro do texto rimas, versos, as estrofes, entre outros elementos poéticos dentro do rap, além das figuras de linguagem. Após a apresentação acerca dos elementos do corpo do texto poético, discutimos a letra do rap. Por fim, finalizamos a aula com uma atividade que visava reforçar os aprendizados durante aquele dia. Assim como no primeiro dia, o segundo dia contou com o período de duração de duas aulas, 50 minutos cada.

A culminância do projeto deu-se no dia 05/06, através das discussões e investigações sociais a partir do rap, atrelando-as à poesia. Partindo disso, foi solicitado aos estudantes que, por meio das temáticas centrais das canções apresentadas nas aulas anteriores, nos dissessem as palavras-chaves que estavam inseridas no universo político-social das canções discutidas nas aulas anteriores. Após isso, as escrevemos no quadro e pedimos para os estudantes encontrarem palavras que rimassem com as que estavam escritas, dentro do eixo temático, a fim de que eles exercitassem o pensar poético e social. [1] [SÉP]

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do projeto revelou a potência do rap como mediador de aprendizagens e como recurso capaz de aproximar a escola das experiências socioculturais dos estudantes. Desde o primeiro encontro, a identificação com o gênero musical foi notória, tanto pela afinidade estética e sonora quanto pela profundidade dos temas tratados nas letras. Ao analisarem as músicas, os discentes demonstraram sensibilidade ao reconhecer as marcas da desigualdade, do racismo e da violência urbana presentes nas letras. Mais do que identificar esses elementos, conseguiram relacioná-los às próprias vivências, produzindo sentidos que transcendem o espaço escolar. Aproximando-se do que Freire (2021) defende como condição para uma educação libertadora: a possibilidade de o estudante reconhecer-se como sujeito histórico, inserido em um contexto de contradições e potencial transformador. A culminância do projeto, marcada pela atividade de produção de rimas a partir de palavras-chave relacionadas às temáticas sociais, evidenciou a capacidade criativa dos discentes. A produção literária, ainda que inicial e orientada, revelou não apenas a compreensão das estruturas formais da poesia, mas também a apropriação de uma linguagem de denúncia e resistência.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência vivenciada por meio do projeto “Rap e Sociedade: Rap como instrumento de crítica e questionamento” mostrou que a integração do rap ao espaço escolar, possibilitou a construção de um espaço de reflexão crítica e de valorização das identidades dos alunos. O rap, nesse sentido, mostrou-se um recurso que amplia horizontes, provoca questionamentos e fortalece a consciência social dos estudantes, reafirmando o papel da escola como espaço de formação cidadã e de transformação social.

Assim, reforçamos a necessidade de uma pedagogia crítica, dialógica e culturalmente sensível, capaz de romper com paradigmas tradicionais e abrir caminho para novas possibilidades educativas. Conclui-se que educar é também poetizar, é criar pontes entre o mundo vivido e o mundo sonhado, entre a denúncia e a esperança, entre a opressão e a possibilidade de liberdade.

#### **REFERÊNCIAS**

DAYRELL, Juarez. O rap e o funk na socialização da juventude. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 28, n.1, p. 117-136, jan./jun, 2022.

FREIRE, Paulo. A educação como prática da liberdade. 51ª edição - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

Hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2 ed. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.